



Jornalismo Cultural na Internet: Aproximação inicial ao site Folha Ilustrada¹

Gabriel Tolentino CORREIA²

Giuliana Vitoria de Aguiar Severo da SILVA³

Roberta Oliveira BURGO⁴

Taís Rodrigues SOUZA⁵

Rafael de Jesus GOMES⁶

Universidade do Estado de Mato Grosso – (UNEMAT) - MT

RESUMO

Este paper tem como objetivo abordar a produção do jornalismo cultural, ramo do jornalismo especializado. O objetivo da produção deste resumo é entender as características que envolvem a produção do jornalismo especializado em cultura, fazendo um resgate histórico sobre a sua origem no mundo e no Brasil. Como estudo de caso, analisamos em especial a Folha Ilustrada, caderno especializado em cultura do jornal Folha de São Paulo. Nesse sentido, realizamos uma aproximação inicial a partir de uma observação no site, buscando encontrar as principais potencialidades que o digital oferece ao internauta leitor. Os autores utilizados para os conceitos desta análise foram Daniel Piza (2004) e Pollyana Ferrari (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Ilustrada; Jornalismo Cultural; Jornalismo Especializado; Cultura; Folha.

Introdução

O jornalismo cultural é uma área dedicada a divulgar e cobrir lançamentos de arte e entretenimento nos veículos de comunicação de massa e que atua em diversos campos, entre eles, artes plásticas, a música, o teatro, a televisão e o cinema. Uma de suas funções é avaliar ideias, valores e artes.

O ramo do Jornalismo Especializado, como explica Rovida (2010) em tempos contemporâneos, o jornalismo especializado passa a ser o período máximo da hipersegmentação temática do trabalho jornalístico, conhecido pela habilidade que o profissional tem de “saber a mais” sobre determinado tema. No jornalismo especializado existem infinitas possibilidades e o jornalismo cultural é uma delas, ainda que não seja tão recente.

É no século XVII que o jornalismo cultural passa a ganhar alguns contornos contemporâneos. A criação da revista *The Spectator* tinha como finalidade “tirar a filosofia dos gabinetes e bibliotecas, escolas e faculdades, e levar para os clubes e assembleias, casas de chá e cafés.” (PIZA, 2004, p. 11). No Brasil, é, sobretudo em fins do século XIX e início do século XX que os ensaios culturais ganham profusão no Brasil. o Jornalismo Cultural ganhou destaque

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: gabriel.tolentino@unemat.br

³ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: giuliana.vitoria@unemat.br

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: roberta.burgo@unemat.br

⁵ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNEMAT, email: tais.souza@unemat.br

⁶ Orientador do trabalho. Prof. Substituto do Curso de Jornalismo da UNEMAT, e-mail: rafael.gomes@unemat.br



máximo em 1928 com a criação da revista *O Cruzeiro* e a partir de 1956, quando os jornais impressos brasileiros definiram o caderno de cultura como seção obrigatória, uma das pioneiras dessa inovação foi o *Jornal do Brasil* com o *Caderno B* que, de acordo com o autor, é o precursor do moderno jornalismo cultural brasileiro.

A Folha Ilustrada se inicia em 1958, mas ainda com publicações extraídas sobretudo de agências internacionais. É a partir de 1967 que o caderno foi remodelado devido à grande onda de cultura pop da época, focado em elevar seu mérito na sociedade com críticos e repórteres melhores, assim como tendo o foco mais voltado à cultura do que à variedades (entretenimento).

Em mais de 60 anos, o caderno Ilustrada que, antes vinha só em impresso, agora também pode ser consumido via internet. Segundo Ferrari (2004, p. 45) em tempos de digitalização não basta apenas produzir o conteúdo, é preciso que ele chame a atenção do leitor-internauta. Com a popularização da internet em múltiplos dispositivos, o que antes era visto como muito restrito passa a ter potencial acesso à diversos leitores e com jornalismo cultural não é diferente.

Nesse sentido, fizemos uma análise inicial do site da Ilustrada tentando encontrar entre outras coisas as características do site, estabelecimento de processos de interatividade com o leitor, acesso às mídias sociais, entre outras coisas. Percebemos os temas mais recorrentes são artes plásticas, filmes, séries, livros, teatro, música, televisão. Boa parte do conteúdo é abordado de maneira mais aprofundada, trazendo uma característica básica do jornalismo cultural. As problemáticas levantadas são sempre atuais e costumam fazer ligação com mais de um assunto. A Ilustrada fornece artigos, análises, críticas, resenhas, opiniões e dicas culturais, feitos por jornalistas especializados, intelectuais, pesquisadores e especialistas.

De acordo com Ferrari (2004) a internet propicia uma forma completamente inovadora de dispor conteúdos. Em um modelo tradicional de mídia (analógica) o leitor não conseguiria ter acesso à uma variedade de opções ao explorar determinadas matérias com um clique, nesse sentido a internet dá um novo sentido à ideia de busca quando o leitor pode avançar em diversos conteúdos.



Figura 1A primeira capa da Ilustrada, em 1958 - Eduardo Anizelli - 28.mar.2017/Folhapress

De acordo com a imagem acima, percebemos como isso fica claro. No impresso, a ideia de passear pela matéria não é possível visto que você depreende uma atenção única a forma como esse conteúdo é trabalhado pela produção de notícia. Essa é uma das possibilidades que, de acordo com Ferrari (2004) foram tão marcantes com o processo de digitalização do jornalismo.

Na contemporaneidade, a página inicial do site possui diversas opções para o visitante guiar-se e encontrar o que deseja. Na parte superior da página existem alguns guias, divididos por assuntos, para direcionar o leitor. Há também uma alternativa que direciona para quadrinhos, onde é publicado o *Folha Cartum*, um quadro do jornal que publica cartuns diariamente nas editorias da Folha. Os assuntos divididos por áreas são fundamentais para conseguir localizar-se no site. Além disso, há a ferramenta de busca, que auxilia na procura de um tema específico. Clicando em qualquer um desses assuntos, o texto aparece na íntegra.

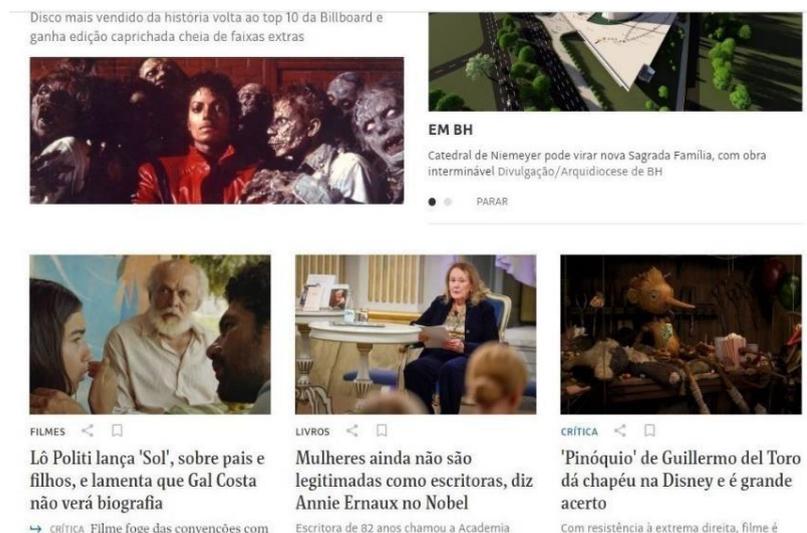


Figura 2Página Inicial – Ilustrada



Na íntegra da matéria publicada existem algumas funções disponíveis, como a opção de ouvir o texto e ampliar ou diminuir a fonte para melhorar a dinâmica da leitura. O assinante tem a possibilidade de compartilhar o material via *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter*, *Linkedin*, *Feed*, enviar por *e-mail*, imprimir, copiar o *URL*, além de poder salvar para ler depois e interagir nos comentários. São colocados tópicos no final da matéria com palavras-chave para auxiliar o leitor a encontrar outros assuntos que tenham vinculação como tema que acabou de ver. A página ainda possui um top 5 das mais lidas em Ilustrada.

Essa é uma ideia que vale nossa atenção, o ranqueamento de matérias em cultura mostra que o público passa na atualidade a consumir conteúdos culturais de uma forma reconfigurada e utiliza os espaços digitais como ambiente de distribuição de conteúdo em cultura (JENKINS, 2008).



Figura 3Página Inicial - Ilustríssima

Outro recurso disponível é o multitema, que direciona o visitante para um espaço voltado para a programação audiovisual, uma seção diária com indicações e destaques de programas de TV, filmes e séries dos serviços de streaming. Ainda dentro da plataforma é possível encontrar Ilustríssima, um outro caderno cultural da Folha. Nele, é possível ter acesso a reportagens mais longas, textos literários e ensaísticos. Os ensaios abordam tópicos sobre arte, ciências e humanidades, além disso, traz diferentes gêneros como opinião, memória e literatura. O Ilustríssima convida personalidades de renome dentro de suas áreas de atuação, para discutir sobre temas atuais, políticos, históricos e culturais.



Figura 4Página Inicial – Multitela

Considerações Finais

Percebemos que, conforme o site *Ilustrada* tem como o objetivo trazer a cobertura completa sobre o jornalismo cultural, abrangendo as áreas de artes e entretenimento. O site prioriza o que normalmente não é divulgado em outros meios de comunicação e trabalha diversos assuntos, abrindo espaço para novos personagens da cultura e da arte. Para a jornalista portuguesa e pesquisadora, Dora Santos Silva (2011, p. 113) o jornalismo cultural tem o poder de permitir o acesso das massas à arte, à literatura e à filosofia, campos esses que anteriormente eram exclusivos da elite.

Nessa proposta de resumo, entendemos que o jornalismo especializado se divide em inúmeros ramos, dentre os quais o jornalismo cultural. Ainda que envolto em muitas dúvidas e também em diversas classificações, - por vezes até confundem o termo cultural com entretenimento - é possível perceber que o jornalismo cultural chega a era da internet impulsionado pelas tecnologias de convergência e também pela distribuição rápida de seus conteúdos.

Nosso objetivo foi apresentar inicialmente como é o site da Folha Ilustrada, perceber as suas potencialidades e como ela se apresenta ao internauta leitor. Percebemos que há algumas potencialidades como a áudio descrição que colabora, sobretudo com a inclusão de pessoas que não podem visualizar o conteúdo online.

É possível considerar que a *Ilustrada* realmente busque um novo espaço para discutir cultura no Brasil, ainda segundo Silva (2011) o termo cultural anteriormente era restrito a falar somente de peças, teatro, arte, entre outros. Hoje, uma nova linguagem está ganhando escopo, necessitando de uma reconfiguração do que se entende por cultura e, nesse sentido, a *Ilustrada* parece entender, inclusive ao adaptar seu conteúdo à um cenário de múltiplas possibilidades como a internet.



Referências Bibliográficas

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

FOLHA Ilustrada, 60. Folha de S. Paulo, 2018. Capítulo 3. 1958, Há 60 anos, nascia a Ilustrada. Disponível em: <https://temas.folha.uol.com.br/ilustrada-60-anos/>. Acesso em 01 dez. 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MELO, Isabelle Anchieta. **Jornalismo cultural**: por uma formação que produza o encontro da clareza do jornalismo com a densidade e a complexidade da cultura, 2007. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000756.pdf. Acesso em 01 dez. 2022.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROVIDA, Mara Ferreira **A segmentação no jornalismo**: sob a ótica durkheimiana da divisão do trabalho social. 2010. Tese de (doutorado) Escola de Comunicação e artes (ECA) Universidade de São Paulo (USP) São Paulo. 2010.

SILVA, Dora Santos. **Possibilidades políticas do jornalismo cultural digital na perspectiva da democracia deliberativa**, 2001. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/70739/>. Acesso em 01 dez. 2022.